

Seminário

**REINDUSTRIALIZAÇÃO:
INTEGRAÇÃO PRODUTIVA
COMO RESPOSTA
LATINO-AMERICANA À
FRAGMENTAÇÃO GLOBAL**

7 & 8 de maio de 2026

PROGRAMAÇÃO

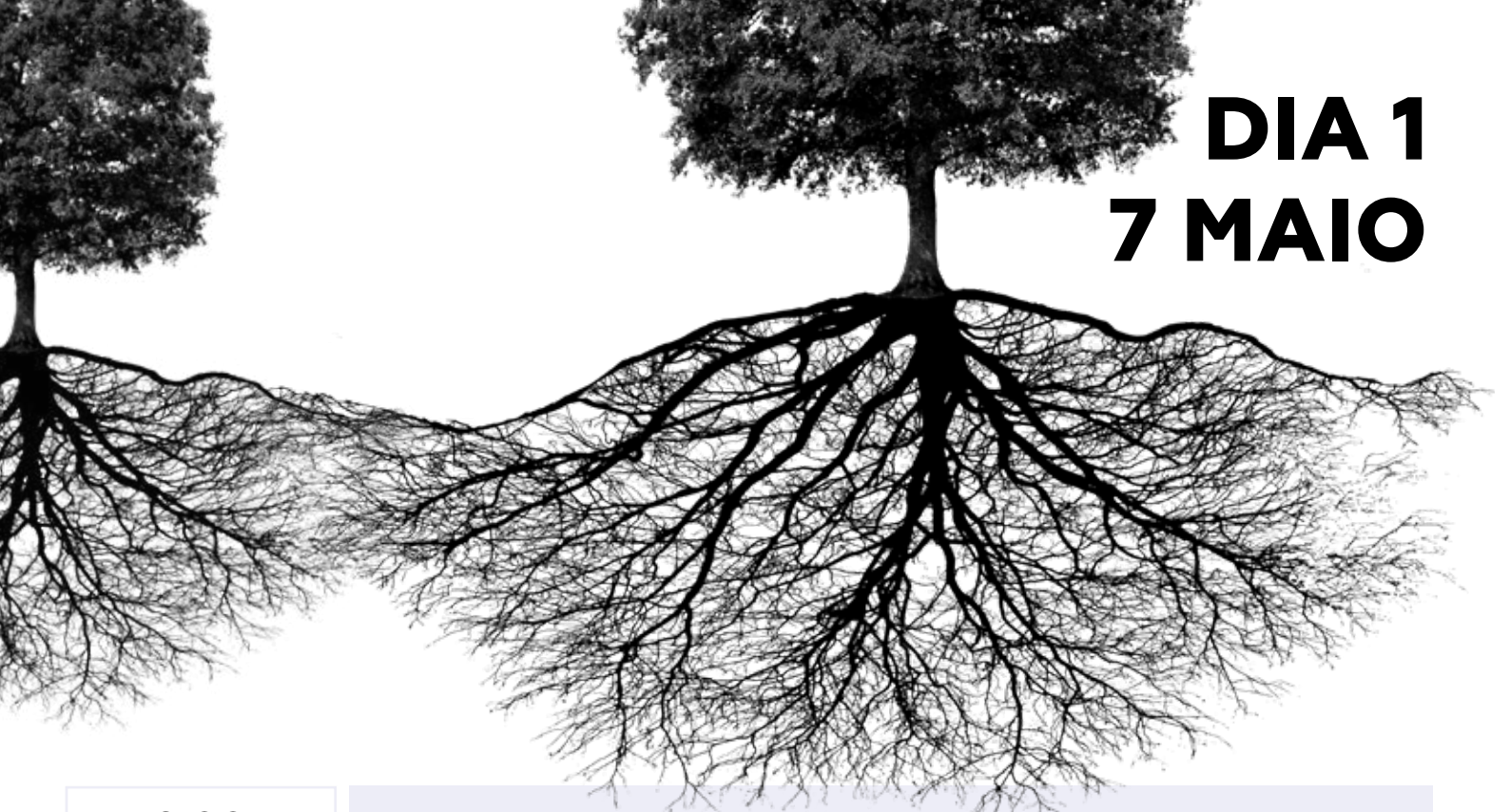


rebrip



INSTITUTO
equit





DIA 1 7 MAIO

9:00

Recepção e boas-vindas

9:30

Abertura oficial

09:45-11:15

Contexto geopolítico e integração regional

Mesa 1

Em um cenário de fragmentação geopolítica e comercial, a integração latino-americana precisa ser reafirmada como um projeto estratégico para articular cadeias de valor essenciais à soberania dos países. Para que isso aconteça, há necessidade de vontade política e diretrizes claras por parte dos governos e blocos de países.

Mediação

Adriana Abdenur – Global Fund for a New Economy

Convidados

Embaixador Celso Amorim – Assessor Chefe da Assessoria Especial da Presidência da República (Brasil)

Esther Dweck – Ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI - Brasil)

Fernanda Cardona – Ministra da Indústria, Energia e Mineração (Uruguai)

Diana Rojas – Ministra de Comércio, Indústria e Turismo (Colômbia)

Aloizio Mercadante – Presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES – Brasil)

Humberto Costa – Senador da República (Brasil)

Vidal Llerenas Morales – Subsecretário de Indústria e Comércio (México)

programação

**REINDUSTRIALIZAÇÃO:
INTEGRAÇÃO PRODUTIVA COMO
RESPOSTA LATINO-AMERICANA
À FRAGMENTAÇÃO GLOBAL**

11:15-12:30

Cooperação internacional e integração produtiva

Mesa 2

Nas últimas décadas, e como resposta ao multilateralismo vigente, a AL criou estruturas formais e espaços de busca de convergências em cima de agendas de interesse comum dos países. Atualmente, tais instâncias se encontram em um dilema de como seguir em frente em um mundo fragmentado e diante da emergência climática. Alguns movimentos têm ocorrido para tratar dessa temática considerando à nova realidade. Em 2023, por exemplo, foi criado o Consenso de Brasília, mecanismo de consulta que visa fortalecer os laços entre os países vizinhos que compõem a América do Sul, promover a cooperação e projetar a voz da América do Sul no mundo. Onde estamos e para onde vamos?

Mediação

Quintino Severo – Central Única dos Trabalhadores (CUT)

Convidados

Embaixador Mauricio Lyrio – Secretário de Clima, Energia e Meio Ambiente do Ministério das Relações Exteriores (Brasil) / Sherpa do Brasil no BRICS

María Fernanda Carrascal – Câmara de Representantes (Colômbia)

Inés Cortés – Representante Nacional (Uruguai)

Adhemar Mineiro – Rede Brasileira pela Integração dos Povos (REBRIP)

Oscar Ugarteche – Rede Latinoamericana e do Caribe por Justiça Econômica, Social e Climática (Latindadd)

12:30-14:00

Almoço

14:00-15:15

Criação, formatação e integração de cadeias regionais de valor

Mesa 3

No contexto pós-pandêmico de quebra de cadeias globais de valor e crise do multilateralismo, diversos países da região lançaram políticas industriais verdes mais ou menos explícitas. Há algo de integração de cadeias sendo discutido? Como introduzir essa dimensão domesticamente em cada país? Que tipo de diálogo com países vizinhos precisa ser travado?

Mediação

Verena Hitner – Global Fund for a New Economy

Convidados

Carlos Cabrera – FuturoLab / Fundação Friedrich Ebert (México)

Ana Pimentel – Deputada Federal (Brasil)

Rafael Cagnin – Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI - Brasil)

José Miguel Ahumada – Rumbo Collectivo (Chile)

Isabel Estevez – Codiretora executiva do i3T



15:15-16:30

Mesa 4

Mediação

Alguns setores promissores/potenciais

Uma agenda programática e pragmática precisa ser desenhada de forma soberana, que agreguem valor, possibilitem desenvolvimento tecnológico, geração de emprego e renda e de forma sustentável. O setor de energia (incluindo cadeias de minerais críticos), complexos industriais da saúde, o setor automotivo, serviços digitais, entre outros, podem se beneficiar de políticas claras de fomento e geração de demanda e previsibilidade. O que já está ocorrendo em setores/cadeias específicas? Como aprimorar desenhos de políticas entre os países?

Ticiane Alves – Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep)

Convidados

Aroaldo Silva – IndustriALL-Brasil

Marco Aurelio Nascimento – Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz - Brasil)

Cecília Nicolini – Parlasul (Argentina)

Héctor de la Cueva – Centro de Investigación Laboral y Asesoría Sindical (CILAS - México)

Daniel Stilpen – Instituto Clima e Sociedade (iCS)

Lucas Taschetto – Ministério da Fazenda (Brasil)

16:30-17:45

Mesa 5

Mediação

Capacidades estatais para a integração

Capacidades estatais são fundamentais para o desenho, planejamento e implementação de políticas de adensamento produtivo associadas à integração regional. Um Estado indutor de investimentos, que utiliza recursos e instituições precisa de alta capacidade de articulação e coordenação interministerial dentro do país e com os vizinhos. Como os Estados latino-americanos estão trabalhando nessa agenda? Quais capacidades estão sendo desenvolvidas? Quais as principais lacunas?

Marco Rocha – Transforma - Unicamp

Convidados

Conrado Ramos – Centro Latinoamericano de Administración para el Desarrollo (CLAD)

Rafael Codeço – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC - Brasil)

Laura Carvalho – Open Society Foundations (Brasil)

José Sérgio Gabrielli – Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep)

programação

DIA 1
7 MAIO

17:45-18:15

Encerramento - Convidado(a) a confirmar

18:15-19:30

Coquetel

**REINDUSTRIALIZAÇÃO:
INTEGRAÇÃO PRODUTIVA COMO
RESPOSTA LATINO-AMERICANA
À FRAGMENTAÇÃO GLOBAL**

**DIA 2
8 MAIO**

09:30-10:45

Instituições regionais, integração e desenvolvimento

Mesa 6

A América Latina conta com institucionalidade constituída com décadas de existência e expertise desenvolvida. Entretanto, via-de-regra, há baixa capacidade de coordenação em torno da agenda de integração produtiva. Há instrumentos e mecanismos associados a blocos e associações de países com acúmulo temático, mas com influência limitada para fomentar uma agenda articulada entre os países. Como repensar esses instrumentos de forma a torná-los mais efetivos para a implementação da integração produtiva?

Mediação

Marta Castilho – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Convidados

Daniel Steintgart – FUNDAR (Argentina)

Rafael Laurentino – Associação Latinoamericana de Integração (ALADI)

Camila Gramkow – CEPAL Brasil

Daniel Chavez – Transnational Institute (TNI)/Iniciativa Uruguay Sur

Matias Kulfas – Universidade Nacional de San Martín (UNSAM - Argentina)



10:45-12:00

Mesa 7

Financiamento à integração

A América Latina dispõe de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFD), fundos com distintos mandatos e naturezas e empresas estatais com atuação nacional e regional. Para além dos mais conhecidos, como BID e CAF, podemos citar FONPLATA, FOCEM, FLAR, além de diversos bancos de desenvolvimento e fundos soberanos com mandatos distintos, inclusive em como se relacionam com países vizinhos. A operação ocorre tanto por meio de assessoria técnica, desenhando políticas e programas específicos, quanto adiantando recursos em projetos. O que esses instrumentos fazem na agenda de integração de cadeias de valor. Quais os gargalos, como aproximá-los da agenda?

Mediação

Fernando Teixeira – REBRIP/Centro de Finanças Sustentáveis (CeFiS - Brasil)

Convidados

Luciano Severo – Fundo para a Convergência Estrutural do MERCOSUL (FOCEM)

Manuel Gonzalo – Universidade de Quilmes (Argentina)

Romy Calderón – Associação Latinoamericana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (ALIDE – Peru)

Convidado(a) a confirmar

Convidado(a) a confirmar

12:00-13:30

Almoço

13:30

Início da oficina e explicitação da metodologia

14:00-14:30

Plenária

Considerando o que foi tratado no seminário e iniciativas já em curso das quais as organizações fazem parte, definir prioridades setoriais e temáticas e focos de incidências para que as agendas avancem e se fortaleçam. Debater calendário comum e estratégias de incidência para 2026/27, tendo em vista que haverá eleições em diversos países da região, presidências rotativas de alianças, associações e blocos de países; congresso de parlamentares, entre outros. De que forma a sociedade civil vai se organizar para tal? O que se pode aspirar de forma programática e pragmática? como se pode avançar para que entregas concretas aconteçam?

Dúvidas/sugestões

DIA 2
8 MAIO

14:30-15:30

Grupos temáticos/setoriais

Separar a plenária em 4 grupos temáticos para aprofundar os debates sobre as iniciativas em curso e as estratégias de geração de incidência sobre os países. Cada grupo será "liderado" por uma entidade, que organizará o debate interno e ficará responsável pela relatoria.

Objetivo: Listar as iniciativas que estão envolvidas, canais de diálogo abertos e interrompidos e agenda para 2026/27.

15:30 - 16:00

Apresentações das prioridades definidas por cada grupo e eixos de atuação/incidência.

Plenária

Objetivo: permitir que todas as organizações, independente do setor/tema que atuem, possam conhecer as iniciativas em curso de forma mais aprofundada. Explicitar como estão incidindo sobre governos, blocos de países ou instituições de forma a jogar luz sobre limites e possibilidades das estratégias, fomentando reflexões coletivas.

16:00-17:00

Debate com parlamentares

Objetivo: Colocar aos parlamentares presentes as pautas da sociedade civil e os espaços representativos onde se quer incidir de forma a que essa agenda tenha nos congressistas um ponto focal para o biênio.

17:00-17:30

Encaminhamentos e cronograma

Definição de estratégias de incidência e cronogramas de entregas

17:30

Fim da atividade

** Programação sujeita a alterações*

programação

DIA 2

8 MAIO

